

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FÁBIO APOLINÁRIO MARTINS

**MAPEAMENTO DE TRABALHOS REALIZADOS COM HORTAS E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LITERATURA NACIONAL**

PALOTINA

2016

FÁBIO APOLINÁRIO MARTINS

**MAPEAMENTO DE TRABALHOS REALIZADOS COM HORTAS E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LITERATURA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Profa. Valéria Ghislotted

PALOTINA

2016

“Muitos são os obstinados que se empenham no caminho que escolheram, poucos os que se empenham no objetivo.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

A educação ambiental (EA) é uma herdeira do movimento ecológico que surgiu nos anos 60, sendo que hoje existem inúmeros trabalhos de pesquisa e prática perpassando os mais diversos temas. Este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado no âmbito de um projeto de extensão - Hortas Orgânicas e Pedagógicas no Ensino Infantil, realizado com crianças da pré-escola II, implementando práticas de ensino, cultivo, vivência e criando um ambiente de aprendizagem sob a perspectiva de uma EA crítica, integrando ambiente e sociedade. Para subsidiar o projeto, faz-se necessário um levantamento bibliográfico de 1999 até o período atual, utilizando-se da literatura em projetos de EA, obtidos a partir de estudos de revisão em portais de busca e periódicos na área, elencando critérios de seleção e critérios emergentes. Logo, este trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo realizar o mapeamento destes materiais e a sua organização em uma tabela, com a finalidade oferecer uma base de estudo para futuras pesquisas, e também fomentar material de apoio para o projeto de extensão.

Palavras-Chave: educação ambiental, hortas orgânicas, educação formal.

ABSTRACT

Environmental education (EA) is inherited from the ecological movement that emerged in the 60's, today there are countless researches and practical works going through the most diverse themes. This completion work course was carried out as part of an extension project - Organic and Pedagogical Gardens in Early Childhood Education, carried out with children from the II preschool, implementing teaching, cultivation, living and creating a learning environment in the perspective of a EA critique, integrating environment and society. To support the project, a bibliographical research from 1999 to the present period is required, using the literature on AE projects, obtained from review studies in the search portals and journals of the area, listing selection criteria and emerging criteria. Thus the main objective of this course was to map these materials and organize them into a table in order to provide a study base for future research as well as to promote support material for the Extension Project.

Key words: Environmental education, organic gardens, formal education.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 06 |
| 2 | FUNDAMENTOS TEÓRICOS | 08 |
| | 2.1 Importância da Revisão Bibliográfica..... | 08 |
| | 2.2 História da Educação Ambiental no Brasil..... | 08 |
| | 2.3 Definições e princípios da Educação Ambiental..... | 09 |
| | 2.4 Características da Educação Ambiental nos ensinos básicos e os desafios para a sua implementação..... | 11 |
| | 2.5 Hortas escolares como alternativa para a Educação Ambiental..... | 14 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 16 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 17 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| | REFERÊNCIAS | 23 |
| | APÊNDICE 1 | 28 |

1 INTRODUÇÃO

A problemática ambiental que vem sendo observada desde as últimas décadas até os dias de hoje é uma questão alarmante e, desta forma, desencadeou uma série de iniciativas com a intenção de mitigar, e se possível reverter a situação atual de degradação dos recursos naturais e de consequências danosas às mais diversas formas de vida. Dentre essas iniciativas encontra-se a educação ambiental (EA), a qual tem buscado atuar em diversos espaços, contextos e públicos, com o intuito de formar cidadãos comprometidos ambientalmente com as transformações da sociedade (SERRANO, 2003).

O processo de urbanização das cidades vem transformando as áreas de vegetação em estradas e construções, e desta forma, reduzindo drasticamente as áreas verdes e o contato do homem com os elementos da natureza. Dentro desse contexto, as crianças possuem espaços cada vez mais restritos para vivenciarem o contato com o que é natural (PMF/SME, 2004). Essa falta de contato característica da vida moderna criou uma população desatenta aos cuidados com o meio ambiente e despreocupada com a utilização desenfreada dos recursos naturais e com a destinação correta de resíduos. Faz-se necessário, então, sensibilizar sobre os aspectos que envolvem a conservação ambiental e, também, criar o hábito de práticas saudáveis, principalmente ao nível de educação básica. Neste contexto, a EA demonstra-se cada vez mais relevante para contribuir com o processo de transformação das problemáticas socioambientais emergentes (PMF/SME, 2004).

A EA requer conhecimento de caráter social como: valores culturais, morais, justiça, saúde, cidadania, entre outros aspectos que conformam a totalidade social (CRIBB, 2010). Um dos meios de inserir a EA na educação infantil é através de hortas escolares:

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO, 2006, p.9).

Este trabalho de conclusão de curso apresenta dados referentes ao mapeamento de artigos na literatura nacional de EA que abordam o tema hortas escolares. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se insere no âmbito de um projeto de extensão “Hortas Orgânicas e Pedagógicas no Ensino

Infantil”, proposto pela Universidade Federal do Paraná em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Palotina no ano de 2016.

O mapeamento e análise destes materiais objetiva fomentar o projeto de extensão servindo como base de apoio para os estudantes de graduação participantes do projeto implementarem a EA no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Arco Íris, desenvolvendo uma horta orgânica através da interdisciplinaridade, e envolvendo vários segmentos da sociedade (acadêmicos, professores universitários, servidores públicos, professores e alunos da educação infantil).

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Importância da Revisão Bibliográfica

A revisão de literatura é de grande importância para a elaboração de um trabalho científico, desenvolvido a partir de algum questionamento a ser elucidado, e tendo os seus objetivos, plano de coleta e análise de dados bem determinados (ECHER, 2001), ou ainda, para os casos em que se deseja descrever sobre algum tema, sem um problema específico e, deste modo, conscientizar-se das questões que já estão elucidadas, e daquelas que ainda necessitam debate e pesquisa. Para Minayo (1993), o método orienta o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.

Trentini e Paim (1999, p.68) afirmam que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

Ao se considerar a importância das pesquisas literárias em EA, é necessário ter em mente que ela pode se expressar de diferentes formas, tanto no âmbito acadêmico como nas práticas educativas, embora possa haver a predominância de algumas abordagens, e que as ações que visam sua caracterização não se restringem somente à academia, mas também há levantamentos realizados por organizações não governamentais, como a REBEA (Rede Brasileira de Educação Ambiental), assim como por organizações governamentais, como os apresentados no Sistema de Informação Brasileira em Educação Ambiental (SIBEA, MMA) – a qual constitui um banco de dados contendo o nome de educadores ambientais, instituições, e também, as principais ações desenvolvidas na área da EA no Brasil.

2.2 História da Educação Ambiental no Brasil

O movimento ambientalista e a compreensão da problemática ambiental tiveram início na década de 70, quando o desenvolvimento proposto a partir da Revolução Industrial intensificou a destruição dos recursos naturais, resultando em impactos antrópicos nos ambientes naturais. “Educação Ambiental, portanto, é o

nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental” (LAYRARGUES, 2004, p. 9).

Segundo Dias (1999), havia grande diversidade de entendimentos do que seria Educação Ambiental: para a antiga tradição naturalista, o meio ambiente seria apenas um tema neutro, em que se visava simplesmente o conhecimento da natureza e em alguns casos a conservação dos recursos naturais, por outro ponto de vista, seria pertinente incluir os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais. No ano de 1973, o decreto nº73.030, criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) explicitando, entre suas atribuições, a promoção do esclarecimento e educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente.

A regulamentação da EA no Brasil ocorreu com a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), pela Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que estabelece e define seus princípios básicos. Segundo o Art. 1º, entende-se por EA “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). A mesma lei, conforme citado no Art. 2º, incorpora oficialmente a EA nos sistemas de ensino sob a gestão da Coordenadoria Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC), e determina que a EA seja um processo educativo presente, de forma articulada e contínua, em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas (MEC, 2012). Assim como, propõe que EA não seja uma disciplina específica, já que o principal objetivo é a formação humana para plena prática social de valores, cuidado, respeito, ética e justiça ambiental, isto é, a preparação do indivíduo para o exercício da cidadania (MEC, 2012; LIPAI et al., 2007).

2.3 Definições e princípios da Educação Ambiental

A EA é definida por Porto (1998) como um processo de formação social que objetiva o desenvolvimento de consciência crítica sobre a problemática ambiental, e é também o ensino que leva ao desenvolvimento de habilidades e instrumentos tecnológicos capazes de gerar soluções para estes problemas, e o desenvolvimento

de atitudes que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. Segundo a UNESCO (2005), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Guimarães (2003) define a EA como um processo educativo que leva à mudança de comportamento, mostrando as possibilidades de preservação, conservação e transformação da biosfera, em que professor e aluno podem expressar seus conhecimentos e anseios, desenvolvendo atividades de observação e conhecimento do espaço natural, social e histórico. Sendo assim, a EA aparece como um instrumento capaz de reeducar o cidadão, possibilitar a reflexão das relações socioeconômicas da sociedade, apontando para novas formas de convivência social (GRUN, 2000). Para Reigota (1995), a EA é também uma educação política, no sentido que ela reivindica e prepara o cidadão para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza; ela tende a questionar, entre outras coisas, o conceito de educação vigente, exigindo, por exemplo, criatividade e inovação nos métodos de ensino.

De acordo com Trajber e Manzochi (1996), a EA é tida pela esfera governamental somente como uma questão ambiental, e não se enquadra na questão educacional. Esta é uma situação realmente preocupante, devido à importância da dimensão educacional e pedagógica para o êxito de qualquer programa e ação de educação e também porque os setores educacionais contêm o sistema público formal de ensino, onde se encontra a maioria da população escolarizável do país.

A PNEA (BRASIL, 1999) define em seu Art. 4 que são princípios básicos da educação ambiental o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade, a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, a garantia de continuidade e permanência do processo educativo, a permanente avaliação crítica do processo educativo, a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e

globais, o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

2.4 Características da Educação Ambiental nos ensinos básicos e os desafios para a sua implementação

A educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, complementando a ação da família e da comunidade (MEC, 1996). Pontalti (2005) declara que escola é o espaço onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, já iniciado em sua moradia juntamente com os seus familiares. Perante a importância destas instituições, algumas medidas devem ser tomadas com o intuito de construir novos métodos educacionais voltados à formação do caráter dos alunos e suas futuras intervenções para melhoria nos mais diversos âmbitos sociais, incluindo também os assuntos relacionados ao meio ambiente.

As disciplinas inseridas atualmente no currículo escolar não dão conta das necessidades de compreensão de temas que estão presentes no cotidiano, como violência, preconceito, política, economia, saúde e cuidados com o meio ambiente. Torna-se cada vez mais evidente a importância de se construir novas visões educacionais, superando o ensino atual que se baseia em um conhecimento focado e restrito. Deve-se levar em consideração, acima de tudo, a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a convivência em nossa sociedade e a preservação do nosso meio ambiente cada vez mais assolado. Embora a temática ambiental esteja inserida no ensino tradicional através das atividades de EA, ainda encontram-se inúmeras dificuldades de articulação das disciplinas tradicionais com as questões ambientais (ANDRADE, 2006).

Para Tozoni-Reis (2008), a reflexão sobre a EA na escola exige uma avaliação sobre a relação entre educação, escola e sociedade. Essa relação é responsável por oportunizar a disseminação de ideias e discussões para além do ambiente escolar, influenciando para posteriores tomadas de decisões que interferem, por exemplo, no direcionamento das políticas públicas. Uma adversidade é que estas discussões sobre a problemática ambiental raramente alcançam o plano escolar em todos os seus níveis, fazendo persistir a distância entre debate acerca da problemática ambiental e EA. O tema da conservação ambiental não é apenas um

desafio didático-pedagógico, mas também um problema de caráter econômico, político, social e ideológico (PELEGRINE; VLACH, 2011).

O fracionamento das ciências em duas partes (de um lado as ciências naturais e de outro as humanistas) levou a uma conceituação de ambiente restrita a uma concepção naturalista e cientificista, em que os elementos componentes da natureza, como ar, água, solo, plantas, animais, entre outros, situavam-se em posição mais importante do que o homem socialmente organizado (MENDONÇA, 2002). Desta forma, a abordagem da EA demanda uma visão interdisciplinar, que traga a união das mais variadas disciplinas para buscar a compreensão e a resolução de um problema. A interdisciplinaridade é a tentativa de superação de um processo histórico de abstração do conhecimento que culmina com a total desarticulação do saber que nossos estudantes têm o desprazer de experimentar (GALLO, 2000). Sendo assim, pode-se concluir que a interdisciplinaridade acarreta um processo de cooperação nas mais diversas áreas, enriquecendo a abordagem de um tema sem privilegiar uma disciplina ou outra. Para Zucchi (2002), a ciência é compartimentada por uma questão da condição e fundamento do aprendizado, em que nenhum indivíduo domina tudo, entretanto o processo de construção do conhecimento humano não se dá desta forma. No processo da aprendizagem a transversalidade e interdisciplinaridade acontecem naturalmente.

Leff (2001) afirma que o processo de conscientização mobiliza a participação da comunidade na tomada de decisões, junto com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, a partir de uma ótica holística e enfoques interdisciplinares e não como uma coleção de partes dissociada. Todavia, os métodos do ensino atual, assim como a EA, ainda não cumprem o seu papel, tanto do ponto de vista educacional, como de seu tratamento interdisciplinar. As práticas interdisciplinares são pouco compreendidas como integração e trabalho em conjunto das diferentes disciplinas, porém é possível perceber a intenção dos professores em abordar o tema nas mais diversas áreas do conhecimento, embora os alunos indiquem que as questões ambientais estejam sendo abordadas, na maioria das vezes, nas aulas de Ciências ou Biologia (ANDRÉS, 2005).

Segundo Andrade (2000), implementar a EA nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, devido à existência de grandes dificuldades na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Fatores como o tamanho da escola, falta de material, número de alunos

e de professores, predisposição dos professores em passar por um processo de treinamento, vontade da direção em implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, além de outros fatores, podem servir como obstáculos à implementação da EA.

Outra problemática foi levantada por Serrano (2003), em que este indica que projetos de EA desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental estão sendo mais teóricos do que práticos. Brugger (1994) mostra que a EA tem se resumido a um adestramento, no qual os alunos são treinados para repetir certos “clichês”. Serrano (2003) ainda coloca que o desafio do descompasso entre teórica e prática, poderá ser rompido a partir do momento em que os projetos forem simples, objetivos, ajustados à vivência do cotidiano do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e com o rompimento do modelo educacional cartesiano, dando espaço para questionamento e a reflexão, que são próprios desses temas. Além disso, as propostas curriculares são carregadas de conteúdos sem uma análise aprofundada de quais seriam os conhecimentos especificamente significativos, o que dificulta a atualização dos temas contemporâneos e a inserção da dimensão ambiental na educação. O contexto da escola e a estrutura do currículo não favorecem a prática interdisciplinar, que acaba sendo vista como um empecilho ao desenvolvimento dos programas (LEONARDI, 1999). Ao introduzir uma EA de forma fragmentada, descontínua e misturada com outros apelos comerciais, mais fortes e contínuos, a questão ambiental acaba não se destacando e, sendo assim, não há uma mudança comportamental, levando os alunos a se posicionarem ambientalmente de forma esporádica e pontual.

Carvalho (2001) afirma que é preciso incentivar, na escola, o desencadeamento de reflexões que levem o professor a compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, e também como questões sociopolíticas. Para isso, é necessário que os professores estejam comprometidos e disponham de tempo e de recursos. Além disso, a EA no ensino fundamental tem se dado através de projetos pontuais extracurriculares, caracterizando uma dinâmica voluntarista e periférica ao sistema escolar.

Paulo Freire (2005) já mostrou que comumente a educação é reduzida à transmissão de conhecimentos, e o educando, a um depósito de informações, ao que ele chamou de educação bancária. A educação libertadora ou problematizadora, ao contrário, se faz pela conscientização, baseada no diálogo, e fundamentada na

premissa de que todos devem ter o direito de se expressar e reconstruir suas visões de mundo. Nessa educação, o que se deseja não é embutir conhecimentos no outro, mas construir com ele uma visão crítica de mundo, o que permite com que o mundo seja conquistado.

A EA Crítica também denominada emancipatória é descrita por Loureiro (2009) como um meio reflexivo, crítico e autocrítico contínuo, que nos possibilita dissolver o padrão vigente de sociedade e de civilização, estabelecendo experiências formativas, que podem ser escolares ou não, em que a partir de uma reflexão problematizadora, e da ação consciente e política, propicia a construção de uma nova dinâmica. Loureiro ainda afirma que emancipar não é estabelecer um caminho definitivo de salvação, mas sim, construir caminhos julgados como mais adequados à vida social e planetária, através de nossos questionamentos. De modo mais sucinto a EA Crítica tem por objetivo “contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico” (CARVALHO, 2004, p.18).

2.5 Hortas escolares como alternativa para a Educação Ambiental

De acordo com Baldasso (2006) os temas envolvendo EA e alimentar muitas vezes tem se restringido a ocupar parte dos currículos escolares, via de regra a cargo dos professores de ciências, e frequentemente é tratada de forma pontual e desconectada da realidade local e do próprio entorno escolar. A tendência da EA é tornar-se não só uma prática educativa, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo (REIGOTA, 1999). O Ministério da Educação considera importante que se estabeleça novos modelos educacionais onde integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário por meio de programas inter e transdisciplinares. Para atingir essas metas, a horta escolar torna-se um eixo articulador das atividades desenvolvidas pela comunidade escolar (FERNANDES, 2005).

O espaço da horta escolar é caracterizado por Capra (2005) como um local capaz de religar as crianças aos fundamentos básicos da comida e ao mesmo tempo integra e enriquece todas as atividades escolares. As atividades na horta

despertam para não depredar, para conservar o ambiente e assim, trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Promover práticas de ensino, como hortas escolares, possibilita que professores e alunos tenham a oportunidade de desenvolver trabalhos em que haja intervenção com a realidade e com o cotidiano escolar, formando alunos mais reflexivos; já que ao estar no ambiente escolar, pode-se estar discutindo e refletindo sobre problemáticas que nessa realidade se apresentam (JUSTINA et al., 2005). Ao participar de um projeto como esse, onde ocorre um processo de construção do conhecimento integrado às práticas vividas, o aluno deixa de ser apenas um aprendiz, e passa a ser também um colaborador na construção de uma nova consciência e conseqüentemente de novas práticas.

As atividades realizadas em uma horta escolar servem, dentre outras funções, para realização de práticas onde se trabalham as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças, proporcionar o trabalho em equipe e a cooperação, ensinar na prática a separação correta dos lixos e a importância dos processos de compostagem, proporcionar maior contato com a natureza e a consciência da necessidade de se preservar o meio ambiente escolar, e levar a compreensão do perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente. Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, sendo que a escola é indiscutivelmente o melhor agente para promover a educação alimentar, uma vez que infância e na adolescência que se fixam atitudes e práticas alimentares difíceis de modificar na idade adulta (TURANO, 1990). A finalidade da educação alimentar é transformar o alimento em um instrumento pedagógico, transpondo os limites do ato alimentar, e fazendo com que este se transforme em um ponto de partida para novas descobertas (CASTRO, 1985).

Essas atividades, sendo proporcionadas aos alunos, auxiliam principalmente na construção da consciência de que é necessário, por parte de toda a comunidade, a adoção de novas práticas e um estilo de vida menos danoso ao meio ambiente. Entretanto por diferenciar-se da educação tradicional, apresentando-se como um saber transversal e interdisciplinar, a EA e alimentar inovam, mas também arcam com as dificuldades de sua assimilação pela educação formal estruturada disciplinarmente, que acaba sendo vista como um empecilho ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos (LEONARDI, 1999).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho de revisão bibliográfica, desenvolvido entre setembro e novembro de 2016, baseou-se no levantamento do material que vem sendo produzido na literatura nacional sobre EA e hortas escolares até a data de busca e análise (novembro/2016), utilizando as seguintes bases de dados: portal da Capes, Scielo, EArte¹, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Revista Brasileira de Educação Ambiental, Educação Ambiental em ação, Pesquisa em Educação Ambiental, e selecionando artigos de acordo com critérios de seleção e classificação da base EArte² e os seguintes descritores: “educação ambiental e horta escolar”.

Seguindo os critérios de seleção estabelecidos, foram encontrados 34 trabalhos, os quais foram analisados segundo alguns parâmetros: local, contexto, público alvo, EA crítica ou EA conservadora, interdisciplinaridade.

Após a seleção dos artigos que compreendiam os parâmetros de seleção e os critérios desejáveis à discussão, realizou-se uma análise dos pontos de maior importância e fez-se uma compilação, elaborando uma tabela descritiva (APÊNDICE 1), utilizada para a categorização de dados e tendências durante o processo de leitura e compreensão dos artigos.

¹ O EArte é uma banco de dados constituído pelas teses e dissertações de EA produzidas no Brasil, apresentando as informações relevantes sobre cada um destes trabalhos. Disponível em: <http://www.earte.net/>

² Esses critérios estão disponíveis para consulta em: <http://www.earte.net/?page=criterios-selecao>

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro das bases de dados e periódicos eleitos de acordo com os critérios de seleção e palavras chave para a busca, foi encontrado o total de 34 artigos. Com apenas dois artigos cada, a base de dados da Scielo, Portal da Capes e Revista Brasileira de Educação Ambiental foram os que menos apresentaram resultados, sendo que todos os artigos encontrados no Portal Capes e na Revista Brasileira de Educação Ambiental utilizam as hortas escolares como estratégia para a implementação da EA, enquanto que no Portal Scielo os artigos estavam direcionados exclusivamente ao estudo das práticas, experiências e perspectivas da EA no ensino formal, em seus diferentes contextos.

O Portal EArte, a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA) e Pesquisa em Educação Ambiental apresentaram ambas quatro artigos cada, sendo que nos dois primeiros, três dos quatro artigos possuem como tema específico horta, enquanto que o periódico Pesquisa Educação Ambiental possui os seus quatro artigos direcionados exclusivamente a base teórica para a implementação de EA em escolas, se caracterizando como relatos de pesquisa.

Com maiores resultados relacionados ao tema, o periódico Educação Ambiental em Ação possui em sua totalidade 16 artigos, dos quais doze tratam especificamente as hortas como recurso didático. Um destes estudos, realizado por Louredo (2016), cria um mecanismo teórico para facilitação da implementação de hortas. Outros dois artigos deste periódico fornecem uma análise sobre as hortas no ensino formal, em relação a sua implementação, possibilidades de práticas, atuação dos docentes, entre outros quesitos, e os dois últimos artigos deste periódico descrevem sobre a conservação de áreas naturais e agroecologia. Vale ressaltar que o periódico Educação Ambiental em Ação embora tenha sido o local com maiores resultados sobre EA e hortas tem como maioria dos artigos publicados, estudos de caso e ou publicações com resultados parciais e até mesmo de pequenos períodos de tempo, contendo pouco aprofundamento teórico para outros pesquisadores e docentes. Isto é, o periódico dedica-se mais a publicações no formato de relatos de experiência.

Identificou-se um maior número de estudos no estado de Minas Gerais, sendo que dos seis artigos encontrados sobre desenvolvimento deste tipo de ensino na região, cinco deles apresentavam a implantação de hortas orgânicas como

instrumento para o desenvolvimento da EA nas instituições de ensino em todos os níveis de escolaridade. Em segundo lugar, o estado de São Paulo apresenta o desenvolvimento de quatro artigos relacionados à EA, todos com o desenvolvimento de hortas escolares. Em terceiro lugar encontra-se Santa Catarina e Rio Grande do Norte, ambos com três estudos sobre o tema, sendo que o primeiro estado apresenta todos os estudos relacionados à inclusão de horta orgânica no âmbito escolar, e o segundo apresenta dois trabalhos relacionados a esse tipo de prática, e outro estudo em que se analisa as ações em EA desenvolvidas na rede pública de ensino.

Os estados de Ceará, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, apresentaram cada um dois artigos sobre a EA e hortas escolares. Os dois estados da região sul apresentaram os trabalhos desenvolvidos exclusivamente a partir de hortas orgânicas, enquanto Ceará e Goiás apresentaram cada um, um trabalho desenvolvendo práticas com hortas, e outro trabalho realizando uma análise sobre as práticas de EA aplicadas nas escolas de nível fundamental. Dos estudos observados no Rio de Janeiro, um deles buscou a realização de um levantamento de dados sobre a aplicação da EA nas escolas municipais (Teresópolis), e outro optou por realizar a avaliação de um curso para a formação de professores do ensino fundamental e a instrumentalização para ações de EA em suas práticas pedagógicas.

Nos estados de Alagoas, Mato Grosso e Piauí, encontrou-se somente um estudo sobre o tema, porém todos envolviam o desenvolvimento de hortas orgânicas além de outras práticas relacionadas à EA, envolvendo tanto as instituições de ensino, como parte da sociedade. Observou-se grande carência do desenvolvimento de práticas em EA na região norte do país, onde somente Belém - Pará desenvolveu estudo sobre a aplicação de horta orgânica para o enriquecimento do ambiente estudantil. Deste modo percebe-se o quanto ainda estamos longe de estabelecer a EA em todos os níveis de ensino dos mais diversos estados do Brasil, especialmente na região norte e nordeste.

A pesquisa a cerca destes temas possibilitou a observação do fato das hortas escolares serem frequentemente abordadas no ensino público, se comparado ao ensino particular, uma vez que dentro dos artigos levantados neste trabalho, somente dois deles abordavam projetos em instituições de ensino privadas. Partindo do princípio de que a consciência sobre as questões ambientais deve ser difundida

para toda a sociedade, independente de qualquer tipo de padrão, faz-se necessário estabelecer incentivos para a aplicação de práticas relacionadas às hortas escolares também no ensino privado, possibilitando a sensibilização destes alunos sobre os aspectos que envolvem a problemática ambiental.

Observou-se também que as hortas escolares estão voltadas, principalmente, para a educação infantil e fundamental, e raramente abrange o ensino médio e o ensino de adultos e idosos. Porém, sabemos que a EA se faz de extrema importância para o público adulto e idoso, como argumentam Dominguez (2016) e Valenti-Roese (2014).

Outro ponto importante a ser abordado, é a carência de estudos e trabalhos voltados à formação dos docentes em discutir, implementar, e elaborar práticas sobre a EA no contexto das hortas escolares. Segundo pesquisa levantada por Barbosa e Morais (2013), observa-se o desconhecimento dos professores do ensino fundamental acerca de conceitos como: meio ambiente, EA, interdisciplinaridade e transversalidade. Não se pode deixar de notar também que há poucos registros de trabalhos com pessoas portadoras de doenças mentais, e outras necessidades educacionais especiais.

Identificou-se, também, que os artigos selecionados e avaliados neste trabalho possuem em sua totalidade a característica de EA crítica, uma vez que demonstram preocupação em questionar e discutir os aspectos da inserção da EA nas escolas, o desenvolvimento de práticas onde haja interdisciplinaridade, formação de professores, e em alguns casos também se preocupando em articular EA escolar e comunitária.

Através das pesquisas realizadas nos periódicos e da leitura dos trabalhos, foi possível concluir que a interdisciplinaridade é de extrema relevância, estando presente em diversos projetos de EA difundidos pelo Brasil, já que esta possui um papel primordial de revogar as fronteiras que foram estabelecidas entre as disciplinas, garantindo o objetivo da EA, segundo modos particulares e com resultados específicos como ressalta Japiassu (1976). Somente em alguns relatos, observou-se a EA sendo trabalhada exclusivamente na disciplina de Biologia, ou então, desta associada a outras disciplinas como Química e Física, o que caracteriza uma atividade multidisciplinar e não interdisciplinar. Os artigos voltados à análise das práticas metodológicas dos docentes na educação formal com EA costumam não informar se os mesmos atingem ou não o caráter de uma educação

crítica em suas atividades, porém estas pesquisas questionam e avaliam se os docentes abrangem a EA de forma interdisciplinar em seus diferentes contextos didáticos, mostrando mais uma vez a importância do tema ser abordado desta forma no meio acadêmico estudantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e análise dos artigos relacionados à EA e horta escolar, nos faz refletir sobre a importância da interdisciplinaridade, para que este ensino seja inserido de forma contínua e efetiva, e não meramente aplicada em datas comemorativas, que torna este ensino superficial, ou seja, não se torna aplicável ao cotidiano dos alunos e, desta forma, não possibilita a mudança de hábitos e valores. Na interdisciplinaridade, o ensino deve ser dinâmico, e também tratado de forma transversal às disciplinas.

A EA sendo apresentada de forma crítica, com análise e discussão das questões ambientais, fomenta um processo reflexivo nos alunos, o qual pode passar a questionar o modelo de sociedade não sustentável. Entretanto, ainda observam-se atividades superficiais e ingênuas que não propiciam o senso crítico dos alunos e não desvelam as raízes da problemática ambiental em toda sua complexidade.

Outra observação importante é que as pesquisas possuem embasamento teórico, havendo a preocupação em descrever sobre as atividades de EA, mas não articulando pesquisa e prática. Logo, ressalta-se a importância de fomentar a práxis educativa para subsidiar o campo teórico e prático da EA. Acredita-se que esse trabalho, sendo desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão, pode contribuir com esse avanço.

Poucas são as pesquisas sobre a EA em instituições privadas de ensino, deste modo, também é pouco o que se sabe sobre a frequência com que estes estudos são aplicados aos alunos deste setor ou, ainda, como este tema é abordado. Sabendo-se que para obter mudanças significativas na sociedade a EA deve ser tratada de maneira homogênea, abrangendo todas as instituições de ensino formal, faz-se necessário realizar mais pesquisas sobre o tema dentro das redes de ensino privada, e avaliar a necessidade de implementar ou aprimorar as metodologias da EA nestas instituições. Além disso, não é interessante que a EA seja aplicada majoritariamente nas redes de educação infantil e ensino fundamental, sendo necessário uma maior preocupação em difundir esta prática para outras faixas etárias, abrangendo adultos e idoso. Na sociedade atual percebe-se certa dificuldade de aceitação por parte dos adultos responsáveis por jovens e crianças, em acatar suas sugestões em relação às mudanças de hábito, portanto, novamente nota-se a importância de difundir a EA pra adultos, acreditando também no fato dos

pais e outros responsáveis servirem de exemplo para a formação do caráter social das crianças e dos adolescentes.

Evidencia-se uma escassez de publicações sobre a EA a região norte do país, o que leva a crer que haja uma menor ocorrência de projetos relacionados ao tema. Embora a EA seja subsidiada por bases legais, este amparo mostra-se ainda não tão uniforme em todo o país. Apesar da região norte possui a maior cobertura florestal e maiores áreas de proteção permanente, estas extensões naturais encontram-se sitiadas pela fronteira agrícola, e vem sendo diariamente assolada pelo impacto das atividades humanas. Desta forma, seria relevante promover trabalhos em EA relacionados às hortas escolares.

E por fim, conclui-se reafirmando a importância deste trabalho para fomentar a base teórica do projeto de extensão Hortas Orgânicas e Pedagógicas no Ensino Infantil, assim como outros projetos que possam vir a ser desenvolvidos nesta área da EA através de hortas escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O. **Educação ambiental: processo de construção de conhecimentos, valores e atitudes**, Mogi das Cruzes - SP, 2006. Disponível em: <http://www.earte.net/teses/?r=verItem&id_tese=276> Acesso em: 08 de outubro de 2016.

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 4. out/nov/dez 2000. Disponível em: <http://www.academia.edu/10250654/Implementa%C3%A7%C3%A3o_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_em_Escolas_uma_reflex%C3%A3o> Acesso em: 06 de novembro de 2016.

ANDRÉS, A. **Representações e experiências de uma comunidade rural e escolar sobre o ambiente**, Pouso Alto - MG, 2005. Disponível em: <http://www.earte.net/teses/?r=verItem&id_tese=270> Acesso em: 11 de novembro de 2016.

BALDASSO, N. A.; PETRY, O. G. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL (A Prática da Gramática): Experiência de Rolante/RS**. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/artigos_sustentabilidade/Nelson_A_Baldas_so_2.pdf> Acesso em: 02 de novembro de 2016.

BARBOSA, C. G; MORAES, M. G. **Desafios em educação ambiental: Uma experiência com a formação continuada de professores do ensino fundamental de Niterói - RJ, 2013**. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1506>> Acesso em: 17 de outubro de 2016.

BRASIL. **Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2016.

BRUGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994. 71 – 73 p. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/viewFile/22009/19959>> Acesso em: 22 de outubro de 2016.

CAPRA, F. et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Pensamento/Cultrix, 2005. 312 p.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 215 p.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação** In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004. 18 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/pog/arqs/livro_ieab.pdf> Acesso em: 12 de outubro de 2016.

CASTRO, C. M.; COIMBRA, M. **O Problema Alimentar no Brasil**. São Paulo: UNICAMP – ALMED, 1985. p. 15-43.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**, 2010. Disponível em: <<http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/download/106/105>> Acesso em: 21 de setembro de 2016.

DIAS, G. F. **Elementos para capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999. 186 p.

DOMINGUEZ, I. G.P. **Educação ambiental dialógico-crítica e a conservação da biodiversidade no entorno de áreas protegidas**. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1838>> Acesso em: 24 de outubro de 2016.

ECHER, I. C. **A revisão da literatura na construção do trabalho científico**. Porto Alegre - RS, 2001. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365/2324>> Acesso em: 13 de novembro de 2016.

FERNANDES, M. C. de A. **A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável**. Brasília, 2005. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/alimentacao_escolar/encontros_nacionais/horta_escolar_eixo_gerador_dinamicas_comunitarias_112005.pdf> Acesso em: 17 de outubro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 256 p.

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar**. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000080&pid=S0104-4060200700010000700001&lng=pt> Acesso em: 02 de outubro de 2016.

GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2000. 120 p.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 2003. 107 p.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 224 p.

JUSTINA, L. A. D ; FERRAZ, D.F ; POLINARSKI, C.A.P ; AMARAL, A.Q. **Formação inicial de professores de Ciências Biológicas**: Uma experiência com o método de projetos. In: *Atas V ENPEC*, São Paulo, Bauru: 2005.

Disponível

em:

<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/1/doc/p519.doc>> Acesso em: 12 de novembro de 2016.

LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2004, p. 9.

LAYRARGUES, P. P. ; LIMA, G. F. C. . **Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil**, 2011. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/Layrargues_e_Lima_-_Mapeando_as_macro-tend%C3%Aancias_da_EA.pdf> Acesso em: 16 de novembro de 2016.

LEFF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. 343 p.

LEONARDI, M. L. A. A Educação Ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000184&pid=S1679-3951200700010001100013&lng=pt> Acesso em: 07 de novembro de 2016.

LIPAI, E. M.; LAYRARGES, P.P; PEDRO, V. V. **Educação ambiental na escola: ta na lei**. In: MELLO, S. S. TRAJEBER, R. **Vamos Cuidar do Brasil**: conceito e práticas de educação ambiental na escola. Ministério de Educação. UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf> Acesso em: 31 de outubro de 2016.

LOUREDO, P. **Construindo uma horta na Escola**, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2496>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009. 168 p.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1993. 406 p.

MEC. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução No 2 de Junho de 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>> Acesso em: 14 de outubro de 2016.

MEC. Artigo 29 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>> Acesso em: 04 de outubro de 2016.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002. 121-144 p.

MORGADO, F; S, **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis**. Florianópolis, 2006, p.9. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>> Acesso em: 06 de setembro de 2016.

PELEGRINI, D.F; VLACH, V.R.F. **Asmúltiplas dimensões da educação ambiental: Por uma ampliação na abordagem**. Uberlândia - MG, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000200003> Acesso em: 29 de outubro de 2016.

PMF/SME. Prefeitura municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Fundamental. **Proposta para educação ambiental nas escolas municipais de Florianópolis: construindo um caminho para a participação consciente e responsável** – Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_07_2010_14.53.22.bc1d142e7c_c52d4282b028cb06d16624.pdf> Acesso em: 06 de setembro de 2016.

PONTALTI, E. S. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. APROMAC: Associação de proteção ao Meio Ambiente Cianorte, 2005. Disponível em: <<http://www.apromac.org.br/ea005.htm>> Acesso em: 11 de outubro de 2016.

PORTO, M. F. M. M. **Educação ambiental: conceitos básicos e instrumentos de ação**. Belo Horizonte: FEAM/DESA/UFMG, 1998, 160 p.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995. 96 p.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999. 176 p.

SERRANO, C. M. L. **Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG**. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. Disponível em: <<http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano,cml.pdf>> Acesso em: 10 de setembro de 2016.

TRAJBER, R.; MANZOCHI, I. **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil**. São Paulo: Gaia, 1996. 226 p.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: UFSC, 1999. 68 p.

TOZONI-REIS, M. F.C. Educação Ambiental no Brasil. Salto para o futuro, ano XVIII, boletim 01, mar. 2008 - Ministério da Educação. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Brasil%20\(texto%20basico\).pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Brasil%20(texto%20basico).pdf)> Acesso em: 17 de outubro de 2016.

TURANO, W. **A Didática na Educação Nutricional**. In: GOUVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1990, p.246.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília/DF, 2005, p.44. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>> Acesso em: 20 de setembro de 2016.

VALENTI-ROESE, M. W. **Educação ambiental diálogo-crítica e a conservação da biodiversidade no entorno de áreas protegidas**. Tese (Doutorado em Ciências). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1838>> Acesso em: 17 de novembro de 2016.

ZUCCHI, O. J. **Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Um estudo de caso das concepções e práticas dos professores do ensino fundamental e médio em Toledo - Paraná**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis - SC, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82761/188218.pdf?sequence=1>> Acesso em: 27 de outubro de 2016.

APÊNDICE 01

| Nº | REFERÊNCIA | BASE DE DADOS/ PERIÓDICO | LOCAL | CONTEXTO | PÚBLICO | EA crítica ou EA conservadora | Interdisciplinar ou não | RESUMO |
|----|---|--|--|---|---|----------------------------------|----------------------------|---|
| | EXEMPLOS POSSIBILIDADES PARA COMPLETAR A TABELA | SciELO / Portal EArte /REMEIA/ Portal da Capes/ Revista Brasileira de EA/ Educação Ambiental em Ação/ Pesquisa em EA | País (colocar) / Estado / Cidade (se mencionar colocar) / Bioma / Ecossistema (se mencionar colocar) | Escola (colocar o nível) / Zoológico / Educação Superior / Unidade de Conservação / Bairro / Bacia Hidrográfica / entre outros... | Faixa etária: Criança / Jovens / Adultos / Idosos | | | Inserir observações sobre o contexto, estratégias, metodologias e materiais didáticos que mereçam destaque. |
| 1 | BORTONCELLO, O. Laboratório vivo: uma experiência de Educação Ambiental, no cotidiano da EEFEM 13 de Maio, Sorriso-MT, 1999. Disponível em: < http://www.earte.net/teses/?v=veritem&id_tes e=1610 > Acessado em: 21 de novembro de 2016. | Portal EArte | Brasil - Mato Grosso - Sorriso | Ensino Fundamental e Sociedade | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Multidisciplinar | O projeto envolve horta, pomar e criatório de pequenos animais, no pátio da e no entorno da escola (área de vegetação remanescente, ruas e praças) é um projeto inicial das disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas, que pode ser ampliada e integrada no currículo escolar de forma interdisciplinar. |
| 2 | SILVA, A. M. Educação ambiental: a horta escolar como ferramenta de sensibilização ambiental, 2011. Disponível em: < http://www.earte.net/teses/?v=veritem&id_tes e=2683 > Acessado em: 17 de outubro de 2016. | Portal EArte | Brasil - Santa Catarina - Lages | Educação Infantil e Ensino Fundamental | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Apartir de desenhos das crianças realizados antes da implementação da horta e depois da mesma, buscou-se analisar o potencial pedagógico da horta escolar como ferramenta de sensibilização ambiental. |
| 3 | SILVA, J. M. R. Compostagem e horta comunitária como instrumentos de Educação Ambiental em Escola Municipal Infantil de Bauru (SP), 2011. Disponível em: < http://www.earte.net/teses/?v=veritem&id_tes e=1148 > Acessado em: 03 de novembro de 2016. | Portal EArte | Brasil - São Paulo - Bauru | Educação Infantil | Crianças (6 e 7 anos) e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Os alunos participaram do cultivo e manutenção do solo e das mudas utilizando material obtido através de compostagem realizada na mesma instituição de ensino. |
| 4 | OLIVEIRA, D. L. O uso de plantas medicinais para Educação Ambiental nas escolas municipais de Jaraguá-Goiás, 2009. Disponível em: < http://www.earte.net/teses/?v=veritem&id_tes e=591 > Acessado em: 09 de novembro de 2016. | Portal EArte | Brasil - Goiás - Jaraguá - Cerrado | Escolas Municipais | Crianças e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Após realização de estudos na cidade de Jaraguá, sugeriu-se a implementação de hortas compostas exclusivamente por plantas medicinais do cerrado, como uma forma de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas municipais. |
| 5 | BORBA, S. N.; VARGAS, D. L.; WIZNEWSKY, J. G. Promovendo a Educação Ambiental e sustentabilidade através da prática da agricultura de base orgânica, 2013. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/revistadiretor/article /view/8390/#:~:WChypPkrLU > Acessado em: 12 de novembro de 2016. | Portal da Capes | Brasil - Rio Grande do Sul - Cachoeira do Sul | Ensino Fundamental e Sociedade | Crianças e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Realizou-se oficinas para a confecção de horta suspensa através de garrafas pet, e ênfaticamente a importância da questão da reciclagem e reutilização desses materiais. |
| 6 | MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis, 2011. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/ article/view/9531/8950 > Acessado em: 21 de novembro de 2016. | Portal da Capes | Brasil - Santa Catarina - Florianópolis | Ensino Infantil | Crianças e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Os funcionários da escola solicitaram análise do solo, e procederam com os cuidados aos canteiros, os alunos realizaram o cultivo, colheita e confecção de espantinho. Foram realizadas outras atividades como: pintura dos muros e lixotas dos canteiros, limpeza do pátio em volta da horta e a colocação de brita entre os canteiros. |
| 7 | OLIVEIRA, D. L. H.; ABREU, R. F.; ASSIS, M. D. G.; COSTA, A. M. et. al. Horta Vertical: um instrumento de Educação Ambiental na Escola, 2014. Disponível em: < https://www.seer.furg.br/remeia/article/view/352 79 > Acessado em: 25 de outubro de 2016. | Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental | Brasil - Minas Gerais - Belo Horizonte | Educação de Jovens e Adultos | Jovens e Adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Aborda discussões e reflexões da sensibilidade ambiental com a implementação da EA, com hortas verticais. |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|-------------------------------------|------------|------------------|--|
| ALMEIDA, V. J., FAVETTA, L. R. A. Valter José de Almeida, Leda Rodrigues de Assis Favetta. A HORTA MANDALA NA AGROFLORESTA SUCCESIONAL: UMA ALIADA NA RESTAURAÇÃO AMBIENTAL, 2012. Disponível em: < https://www.seer.furg.br/remeal/article/view/31807 >. Acessado em: 11 de novembro de 2016. | Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental | Brasil - São Paulo - Itapetinga | Fundamental I e II | Crianças e Jovens | EA crítica | Interdisciplinar | Este estudo objetivou disponibilizar a educação ambiental para alunos do Ensino Fundamental 1 e 2, através da vivência e prática de agroecologia com hortas em forma de mandala em uma área de preservação. |
| CORRÊA, L. B., SILVA, M. D. S. Educação Ambiental e a Permacultura na escola, 2016. Disponível em: < https://www.seer.furg.br/remeal/article/view/53999 >. Acessado: em 01 de novembro de 2016. | Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental | Brasil - Rio Grande do Sul - Santa Vitória do Palmar | Fundamental II e Sociedade | Crianças, Jovens, Adultos e Idosos. | EA crítica | Interdisciplinar | Desenvolvimento de uma horta permacultural que envolveu professores, alunos, funcionários e pais. Buscou-se tomar essa ação de Educação Ambiental permanente na Escola, visando à transformação social e ambiental. |
| MACÉDO, M. P. W., SOUZA, M. F. Percepção de professores da rede pública sobre problemas ambientais no Rio Grande do Norte, Brasil, 2014. Disponível em: < https://www.seer.furg.br/remeal/article/view/346104 >. Acessado em: 12 de novembro de 2016. | Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental | Brasil - Rio Grande do Norte | Professores de Ensino Fundamental e Médio, e Graduados de Licenciatura | Adultos. | EA crítica | Interdisciplinar | O objetivo desse trabalho foi identificar e discutir problemas ambientais, a partir da análise de ações em EA, propostas e realizadas pelos participantes da pesquisa. |
| LAMOSA, R. A.; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ), 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_text&pid=S1517-9702201100200005&lang=pt >. Acessado em: 09 de outubro de 2016. | Socio | Brasil - Rio de Janeiro - Teresópolis | Professores de Escolas Municipais em todos os níveis de ensino | Adultos | EA crítica | Não informado | Através do levantamento de dados sobre os métodos de aplicação de EA nas escolas do município em questão, este trabalho apresenta quais são os principais responsáveis pela inserção da EA, como acontece a formação dos professores responsáveis, e como tais aspectos estão sendo tratados pelas políticas públicas. |
| MENDES, R. VAZ, ARNALDO. Educação Ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_text&pid=S0102-4698200900300019&lang=pt >. Acessado em: 12 de novembro de 2016. | Socio | Brasil - Minas Gerais - Belo Horizonte | Professores da Educação Formal | Adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Realizou-se investigação e levantamento de dados sobre o que professores da educação formal consideram relevante para a abordagem de temas de Educação Ambiental na escola. |
| PEREIRA, B. F. P.; PEREIRA M. B. P.; PEREIRA, F. A. A. Horta escolar: Enriecendo o ambiente estudantil Distrito de Mosqueiro-Belém/PA, 2012. Disponível em: < http://www.sbecotur.org.br/revbeal/index.php/revbeal/article/view/189171695 >. Acessado em: 13 de setembro de 2016. | Revista Brasileira de Educação Ambiental | Brasil - Pará - Belém, Distrito de Mosqueiro | Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | O trabalho objetivou sensibilizar os alunos para práticas voltadas ao meio ambiente, alimentação saudável e formação social, através da escolha do local, capacitação, preparo de canteiros, sementeira e manutenção da horta. |
| CEREJEIRA, J. L. T., GUERRERO, T. G. V. Horta pedagógica: instrumento para disseminação da educação ambiental na Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho em Natal (RN), 2015. Disponível em: < http://www.sbecotur.org.br/revbeal/index.php/revbeal/article/view/4339/3053 >. Acessado em: 14 de outubro de 2016. | Revista Brasileira de Educação Ambiental | Brasil - Rio Grande do Norte - Natal | Clínica Pedagógica | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Este estudo elucida a construção de conceitos e valores referentes ao meio ambiente e à inclusão social, através da construção de uma horta pedagógica com alunos portadores, ou não, de alguma patologia clínica. |
| DROSOSKI, S. D.; PEREIRA, J. B.; BUENO, G. A. Prática de horta mandala na educação ambiental, 2011. Disponível em: < http://www.revistaes.org/artigo.php?idartigo=1736 >. Acessado em: 05 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Santa Catarina - Porto União | Ensino Fundamental (4º a 8º ano) | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Neste trabalho objetivou-se auxiliar os professores e demonstrar/relacionar a horta com o meio ambiente, com uma metodologia baseada na construção de horta mandala. |

| | | | | | | | | |
|----|---|----------------------------|--|--------------------------------------|----------------------------|------------|------------------|--|
| 16 | CYPRIANO, R. J.; ZITO, A. F.; FONTES, M. C.; SILVA, F. A. P. Horta escolar. Um laboratório vivo. 2013. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=1400> Acessado em: 07 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Minas Gerais - Arapongá | Ensino Fundamental e Sociedade | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Este estudo abordou temas de agroecologia, das ciências naturais e da realidade dos estudantes. Os educandos cultivaram plantas medicinais, temperos, leguminosas, construíram composteiras e minhocários, além disso, plantaram mudas de ornamentais e frutíferas no quintal de suas casas. |
| 17 | CORDEIRO, J. C. S.; COSTA, A. C. G.; MURATA, A. T. Utilização de horta vertical como ferramenta pedagógica para a educação ambiental em uma escola pública de Pontal do Paraná, Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=1936> Acessado em: 11 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Paraná - Pontal do Paraná | Ensino Infantil (Jardim I e II) | Crianças e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | A pesquisa teve como objetivo avaliar a utilização de horta vertical como ferramenta pedagógica para educação ambiental, sendo esta montada utilizando material reciclado como: cabaceiras e estrados de cama, garrafas PET, caixas de frutas. Foram plantadas mudas de hortaliças e flores. |
| 18 | LUCENA, T. C.; FIGUEROA, M. E. V.; OLIVEIRA, J. C. A. Educação ambiental, sustentabilidade e saúde na criação de uma horta escolar: Melhorando a qualidade de vida e fortalecendo o conhecimento. 2015. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=2113> Acessado em: 07 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Ceará - Barbalha | Creche, Fundamental I e II | Crianças, Jovens, Adultos. | EA crítica | Interdisciplinar | Utilização das hortas para implementação de sistemas agroecológicos, relacionado a EA com qualidade de vida e uma educação interdisciplinar. |
| 19 | SOARES, S. F.; FERREIRA, L.; PORTO, V. C. N.; GURGEL, M. T.; COSTA, L. R. A. horta orgânica como instrumento de ensino-aprendizagem da questão ambiental para pessoas com necessidades educacionais especiais. 2012. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=1348> Acessado em: 10 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Rio Grande do Norte - Mossoró | Centro Regional de Educação Especial | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Realizou-se o preparo da área para confecção dos canteiros até a colheita das hortaliças cultivadas, despertando a maior interação dos estudantes, o senso de organização, divisão de tarefas, companheirismo e trabalho em grupo. |
| 20 | JARED, V. G.; THEIMANN, F. T.; OLIVEIRA, H. T.; TULLIO, A. D.; FRANCO, G. M. M. Hortas escolares: Desafios e potencialidades de uma atividade de educação ambiental. 2011. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=1014> Acessado em: 18 de setembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - São Paulo - São Carlos | Escola Municipal | Crianças e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Esta pesquisa é um estudo de caso que procurou investigar o Projeto Hortas Orgânicas Comunitárias e Pedagógicas que foi implantado em 2005 na cidade de São Carlos - SP e objetivava oferecer uma nova possibilidade educativa. |
| 21 | MELO, L. D. F. A.; JUNIOR, J. L. A. M. Educação ambiental e horta escolar como subsídios pedagógicos em uma escola de Palmeira dos Índios. AL (Relato de caso). 2015. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=20174> Acessado em: 15 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Alagoas - Palmeira dos Índios | Escola Municipal | Jovens e Adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Relacionou-se a educação ambiental com educação alimentar e valores sociais, adequando a chance do aprendizado coletivo e servindo como subsídio técnico para os participantes adotarem os conhecimentos adquiridos em outros locais, atuando como multiplicadores das boas práticas utilizadas. |
| 22 | COSTA, A. C. G.; MURATA, A. T. Horta orgânica como ferramenta lúdica para a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. 2013. Disponível em: <http://www.revistaeta.org/artigo.php?idartigo=1678> Acessado em: 10 de outubro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Paraná - Pontal do Paraná | Ensino Fundamental (2º a 5º ano) | Crianças e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Neste estudo objetivou-se inicialmente a implantação das hortas como ferramenta para a promoção da Educação Ambiental, e como consequência, se verificou que as práticas em torno das hortas tem o potencial de estimular a ludicidade. |

| | | | | | | | | |
|----|---|----------------------------|---|--|----------------------------|---------------|------------------|--|
| 23 | SANTOS, A. A.; RODELLI, A. B.; GUEDES, V. L. Projeto geração sustentável: Transformando a realidade de uma escola pública através da educação ambiental, 2016. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2329> Acessado em: 09 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - São Paulo - Campinas | Escola Estadual e Sociedade | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Observou-se transformar o ambiente escolar e desenvolver novos valores, a partir da criação de uma sala de aula ao ar livre, plantio de árvores nativas e plantas ornamentais; implantação de horta, realização de compostagem, pinturas, reutilização de materiais, entre outras, com a participação da comunidade escolar em parceria com universidades, empresas e outras instituições. |
| 24 | LOUREDO, P. Construindo uma horta na Escola, 2016. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2496> Acessado em: 15 de novembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Não informado | Não informado | Não informado | Não informado | Não informado | O trabalho apresentou práticas e metodologias para auxiliar projetos de implementação de hortas nas escolas. |
| 25 | ESTEVES, B. C.; MARTINS, A. E.; COSTA, A. D.; RIBEIRO, E. M.; FONSECA, A. S. Práticas de incentivo a sustentabilidade através da educação ambiental na Escola Estadual Mercedes Nery Machado em Juiz de Fora - MG, 2014. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=251814> Acessado em: 21 de outubro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Minas Gerais - Juiz de Fora - Mata Atlântica | Ensino Fundamental (6º a 8º ano) e Sociedade | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | Neste trabalho, alunos, pais, professores e demais funcionários da escola, participaram da separação correta do lixo, construção de minhocário, composteira, horta orgânica, plantio de mudas nativas, oficina de artesanato; construções do aquecedor solar, oficina de papel reciclado, entre outros |
| 26 | SANTOS, B. B.; ARAGÃO, G. M. O. Agricultura limpa através da educação ambiental e alimenta na Escola Municipal Comendador Cortez, município de Parnaíba - PI, 2013. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=261529> Acessado em 29 de setembro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Piauí - Parnaíba | Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e Sociedade | Crianças, jovens e adultos | EA crítica | Interdisciplinar | O projeto realizou o trabalho com compostagens e a construção e manutenção de uma horta orgânica envolvendo alunos, professores, funcionários da instituição, pais, e alguns alunos do EJA (educação de jovens e adultos). |
| 27 | DUARTE, R. F., SILVA, H. P. A Agroecologia e Educação Ambiental como metodologia pedagógica para alunos do ensino básico e fundamental. Caso da Escola Municipal Professora Eunice Carneiro - Montes Claros, MG, 2009. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=737> Acessado em 01 de outubro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Minas Gerais - Montes Claros | Escola Municipal | Crianças e Jovens | EA crítica | Interdisciplinar | Este trabalho objetivou inserir diversos alunos do ensino básico e fundamental no contexto da aplicação agroecológica de produção, oficinas de caráter interdisciplinar além da percepção ambiental. |
| 28 | BARBOSA, C. G.; MORAES, M. G. Desafios em educação ambiental: Uma experiência com a formação continuada de professores do ensino fundamental de Niterói - RJ, 2013. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=281506> Acessado em: 17 de outubro de 2016. | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Rio de Janeiro - Niterói | Professores de Ensino Fundamental | Adultos | EA crítica | Não informado | O trabalho analisou a contribuição de um curso para a formação de professores do ensino fundamental e a instrumentalização para ações de EA em suas práticas pedagógicas, onde mostrou-se carência em conceitos como: meio ambiente, EA, interdisciplinaridade e transversalidade. |

| | | | | | | | |
|--|--------------------------------|---|-----------------------------------|-------------------|------------|------------------|---|
| <p>30</p> <p>GALDINO, M. D. B.; JUNIOR, F. H. N.; HOLLANDA, D. A. S. A educação ambiental na cidade de Jaguaribe - Ceará: Uma análise das percepções e práticas desenvolvidas pelos professores das escolas públicas de ensino fundamental. 2016. Disponível em: <http://www.revistaesaa.org/artigo.php?idartigo=292415> Acessado em 28 de outubro de 2016.</p> | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Ceará - Jaguaribe | Professores de Ensino Fundamental | Adultos | EA crítica | Não informado | Este estudo buscou analisar as percepções e as práticas metodológicas em EA desenvolvidas por docentes das escolas públicas de ensino fundamental, verificando até que ponto tais práticas pedagógicas podem influenciar na construção do saber ambiental. |
| <p>31</p> <p>AQUINO, F. C.; FONSECA, E. R. et al. O Ensino da Agroecologia e Educação Ambiental Como Mediação Pedagógica Para Alunos da Escola Municipal Maria de Jesus Torres - São João do Pacuí, Minas Gerais, 2011. Disponível <http://www.revistaesaa.org/artigo.php?idartigo=1077> Acessado em: 14 de novembro de 2016.</p> | Educação Ambiental em Ação | Brasil - Minas Gerais - São João do Pacuí | Ensino Fundamental 1 | Crianças | EA crítica | Interdisciplinar | Implementação de atividades extracurriculares com o intuito de modificar a maneira de ensinar aos alunos sobre novos assuntos, desenvolvendo neles um senso crítico a respeito dos alimentos que consomem, e o impacto que isso gera em todo o meio ambiente. |
| <p>32</p> <p>VEGAS, P. L.; NEIMAN, Z. A prática de educação ambiental no âmbito do ensino formal: Estudos publicados em revistas acadêmicas brasileiras. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6816/7314> Acessado em 27 de outubro de 2016.</p> | Pesquisa em Educação Ambiental | Não informado | Educação Formal | Adultos | EA crítica | Não informado | Este estudo objetivou analisar práticas de EA desenvolvidas junto ao ensino formal, publicadas entre 2007 a 2012 em revistas acadêmicas, utilizando-se de pesquisa descritiva-explicativa, com procedimentos bibliográficos. |
| <p>33</p> <p>NETA, M. V. B.; FONSECA, B. M. Projetos de Educação Ambiental de escolas públicas e particulares do Distrito Federal: uma análise comparativa. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6819> Acessado em 28 de outubro de 2016.</p> | Pesquisa em Educação Ambiental | Brasil - Brasília - Distrito Federal | Escola Pública e Particular | Adultos | EA crítica | Interdisciplinar | O trabalho possui o enfoque de quantificar as escolas que praticam a educação ambiental, assim como qualificar e analisar por formulários pré-estabelecidos, sua efetividade. |
| <p>34</p> <p>COPELLO, M. I. Fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas sobre ambientalização da escola. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6115> Acessado em: 28 de outubro de 2016.</p> | Pesquisa em Educação Ambiental | Não informado | Todas as esferas | Toda faixa etária | EA crítica | Interdisciplinar | Este artigo trabalha o assunto ambientalização da escola e se propõe adiscutir fundamentos teóricos e metodológicos das pesquisas de educação ambiental que se centralizam nele. |
| <p>35</p> <p>ECHVERRÍA, A. R.; RODRIGUES, F. M.; SILVA, K. R. Educação ambiental em escolas particulares de Goiânia: do diagnóstico a proposições sobre formação de professores. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6180/4531> Acessado em: 16 de setembro de 2016.</p> | Pesquisa em Educação Ambiental | Brasil - Goiás - Goiânia | Ensino Médio | Adultos | EA crítica | Não informado | O artigo apresenta os resultados obtidos a partir de uma investigação desenvolvida com os professores de escolas particulares de Ensino Médio de Goiânia, onde buscou-se identificar as atividades de Educação Ambiental realizadas nestas instituições, utilizando-se da aplicação de questionários e entrevistas aplicados aos professores. |